

Esquerda aposta no PMDB

■ PT, PDT, PSB e PC do B vão a Paes Andrade em busca de apoio de antigovernistas

Jorge Cecílio

FRANCISCO LUIZ NOEL

De olho nos pemedebistas que se opõem ao presidente Fernando Henrique Cardoso e não aceitam apoiá-lo em 1998, PT, PDT, PSB e PC do B vão se lançar nas águas conturbadas do PMDB para ampliar a tão tentada aliança de esquerda na eleição presidencial. A reaproximação com os oposicionistas do partido será selada em almoço que o presidente do PMDB, deputado federal Paes de Andrade (CE), oferece na quinta-feira, em Brasília, a antigovernistas do partido e a representantes da esquerda, incluídos os líderes partidários na Câmara e o presidente do PT, José Dirceu.

A esquerda quer pavimentar o caminho para atrair os oposicionistas do PMDB no caso de eles não conseguirem, em 1998, vencer a ala governista em convenção nacional e lançar candidato à Presidência. "Se não ganharem, queremos que participem da frente", disse ontem o petista José Dirceu, em Niterói (Grande Rio), antes do lançamento do Fórum Municipal de Unidade Popular, na Câmara de Vereadores. Dirceu não escondeu a vontade de ter pemedebistas como o senador Roberto Requião (PR) em aliança de esquerda em torno de Luiz Inácio Lula da Silva.

A disposição de fisgar os descontentes do PMDB foi defendida também, em Niterói, pelos deputados federais Alexandre Cardoso (PSB-RJ) e Jandira Feghali (PC do B-RJ). Pelo PDT, além do anfitrião, o prefeito Jorge Roberto Silveira, estiveram no lançamento da frente municipal o ex-



Leonel Brizola e José Dirceu se cumprimentam durante a reunião das lideranças de esquerda, em Niterói

governador Leonel Brizola e o prefeito de Campos (Norte Fluminense), Anthony Garotinho, virtual candidato da aliança ao governo do estado. Niterói é exemplo da união das esquerdas no governo, apesar da oposição de parte do PT local.

A aliança para a disputa estadual, em torno de provável chapa Garotinho-Benedita da Silva, senadora petista, continua sendo o maior desafio do PT para a formação da frente nacional nas eleições de 98, pois a esquerda petista resiste à idéia de não

ter a cabeça de chapa. Mas Dirceu manifestou-se "otimista", enquanto Brizola afirmou: "acho que estamos caminhando bem". Em jogo estão, também, a candidatura ao Senado, postulada pelo PSB, e a coligação nas eleições para deputados.